

# O BRASIL VOLTA A CRESCER EM 89

O ministro do Planejamento avalia que no próximo ano o crescimento econômico já irá a 4% do PIB. Para este ano, sua previsão é de só 1%.

Caso a atual política econômica do governo seja bem sucedida, o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, prevê que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve crescer 1% este ano e 4% em 1989. Ele vai apresentar ao presidente José Sarney, na próxima semana, a última versão do documento que servirá de "guia" e controle do orçamento geral da União, do orçamento das empresas estatais e do programa de aplicação das instituições financeiras federais - Banco do Brasil, da Amazônia e do Nordeste, Caixa Econômica Federal e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

João Batista explicou que quando se implementa uma política de ajustamento e não se observam resultados a curto prazo com a inflação elevada, o nível da atividade industrial cai. Para este ano, ele estima que o setor agropecuário crescerá 6,5% e os serviços (bancos, comércio) 3%, mas a indústria apresentará crescimento negativo de 2,3%.

A economia brasileira só voltará a crescer significativamente,

na opinião do ministro, quando o setor público estiver novamente equilibrado e o País regularizar a situação com os credores internacionais. "Mesmo que não consigamos colher os frutos dos ajustes agora, temos a responsabilidade de fazê-los", advertiu.

O documento que será levado a Sarney está sendo feito a partir de debates semanais entre o ministro do Planejamento e os técnicos do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (IPEA), pretendendo ser uma espécie de superorçamento que controlará os demais. A versão final destes estudos, segundo João Batista, será aplicada a partir de janeiro do próximo ano.

A intenção de João Batista é estabelecer no documento as prioridades para o governo, sem, no entanto, detalhar projetos, como é feito normalmente pelos programas nacionais de desenvolvimento. O detalhamento de todos os programas do governo federal será setorizado e não constará neste "guia".

A Seplan não pode continuar



João Batista de Abreu está preparando um superorçamento para Sarney numa posição contemplativa, observou o ministro João Batista, insatisfeito com as atuais atribuições do seu ministério, que recebe propostas de todos os demais sem ter um plano de trabalho definido como se espera de um ór-

gão de planejamento. Estarão neste documento a política fiscal e todo o processo de distribuição de verbas para os programas governamentais e para as empresas estatais, informou João Batista de Abreu.